

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

ALCINDO DIAS PEREIRA

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

COLONISAÇÃO

Os jornais publicaram há dias o seguinte documento:

"O governo de Angola, pelos serviços de colonisação, obriga-se a dar, gratuitamente, a cada chefe de família metropolitana, que venha a instalar-se em Angola, como colono agricultor, o seguinte:

1.º — Passagem de 3.ª classe, em caminho de ferro, para si e sua família, da terra da sua naturalidade até Lisboa e desta cidade até o pôrto de desembarque em Angola;

2.º — Hospedagem no pôrto de desembarque em Angola até à partida para a Missão Rural da Colonisação a que vai pertencer;

3.º — Uma casa para habitação e dependências agrícolas;

5.º — Duas charruas, uma grade, seis enxadas, três picaretas, três pás e a demais ferramenta que o chefe da Missão entenda necessária.

O governo de Angola, pelos Serviços de Colonisação, obriga-se a fornecer, a título de empréstimo, para ser reembolsado, o seguinte:

1.º — Doze cabeças de gado de tracção e duas vacas;

2.º — As sementes que o colono entenda necessárias e o chefe da Missão julgue conveniente semear;

3.º — Mobiliário constituído por uma cama de casal completa e as demais necessárias, conforme o número de pessoas de família — os lavatórios considerados indispensáveis — uma mesa de casa de jantar e seis cadeiras;

4.º — Um abono de 800\$00, entregue na terra da naturalidade do colono, para despesas de viagem;

5.º — A importância de 12.500\$00 pagos durante o primeiro ano da instalação, em Angola, do colono, como fundo de exploração agrícola;

6.º — Seis homens indígenas contratadas como auxiliares de trabalhos.

Os reembolsos das importâncias e dos valores em gados, sementes e mobiliário concedidos a título de empréstimo, começarão a ser feitos no terceiro ano da instalação do colono na respectiva Missão Rural, descontando como reembolso a terça parte do produto total da sua colheita até completo pagamento da importância em dinheiro e valores dispendidos pelo Estado.

Convem dar a este anúncio oficial o máximo de publicidade.

Angola tem superfície e condições naturais e de clima favoráveis a uma vasta e intensiva colonisação.

É já lugar comum repetir que ali podem fazer um segundo Brazil.

Mas, é preciso, para isso, contrariar um pouco uma ideia velha, teimosamente aferrada e como que integrada na própria trama da mentalidade da raça. Essa ideia associa a uma obra de colonisação o conceito de uma aventura afortunada, em que a riqueza vem depressa coroar o esforço impetuoso de poucos anos de audácia.

O Brazil teve as minas e depois o trabalho escravo a ajudar a fazê-lo.

A sua história foi um pouco a de todos os países coloniais. A miragem do ouro levou os primeiros colonos; atrás das explorações mineiras vieram o comerciante e o lavrador e só tarde se estabeleceu um equilíbrio económico definitivo.

*

Nas colunas de *O Primeiro de Janeiro*, onde se tem feito ultimamente uma intensa campanha no sentido da valorisação do império colonial português, o anúncio com que se inicia este artigo, merecia o destaque que elle lhe garante.

Ir para Angola tem de deixar de ser — *ir para a costa de Africa* — onde se espiam os crimes, possíveis, de pena maior.

Ponto é que a colonisação se faça com cuidado, não só garantindo ao colono os meios materiais, que se lhe prometem, como seleccionando previamente o próprio colono. Não podemos exportar para Angola doentes físicos ou morais, *falhados* de toda a espécie, que, pelo seu fracasso previsto, vão comprometer a obra que se pretenda realizar.

As intenções do governo de Angola são as mais patrióticas, as melhores. Há que incitá-las, concedendo-lhes o auxílio da nossa propaganda. Não o regatearemos nós, dispostos sempre, como estamos, a apoiar os homens de boa vontade que, como aqueles que governam Angola, pretendem fazer uma obra de larga valorisação do património nacional.

MARQUES GUEDES.

(De *O Primeiro de Janeiro*).

Luta contra o analfabetismo

Mandai os vossos filhos à Escola!

"É necessário educar o povo. A sua ignorância é a causa da sua miséria."

Pestalozzi.

A Federação dos Amigos da Escola Primária, a exemplo do que fez o ano passado, levará a efeito na última semana do corrente mês, a **Luta contra o Analfabetismo**, tendo assim em vista "promover o aumento de frequência nas escolas primárias e interessar os adultos analfabetos no estudo."

Louvavel por todos os motivos, esta simpática iniciativa marcará, estamos certos disso, pelo que de bons resultados possa trazer, que são os altos interesses das crianças e os da própria Pátria.

A obrigatoriedade do ensino é o maior grau de riqueza dum país, e **Portugal, com 4:277.341 de analfabetos numa população de 6 milhões**, revela tal estado de atraso que corre parelhas com o dos "melanésios," ou "papeis," da nossa Guiné.

O que se passa entre nós é uma vergonha.

Os pais, desprendidos da responsabilidade que lhes possa advir, não teem a mínima noção da vida e negam estes conhecimentos a seus filhos, sacrificando-os no futuro; os patrões, novos ricos que assinam os seus nomes de cruz e que só estão habituados ao "levon," e "troufe," que lhes dão largos proventos, exploram os modernos servos da gleba e concorrem em muito para o definhamento da raça, numa repulsa pela Humanidade e Civilização; os padres, a quem competia vigiar de perto o analfabetismo, auxiliando o professor, pastoreiam rebanhos de estupidéz, simplesmente preocupados em fazer crêr que vai para o inferno quem não aprender o "Padre-nosso," ou assistir à missinha, ou atropela a Moral quem não se confessa, pelo menos, uma vez por ano.

Miséria das misérias!

Compete, pois, a todos os verdadeiros portugueses, fazer a maxima propaganda do ensino primário e contribuir para que os analfabetos vão à Escola.

E o propósito da Federação dos Amigos da Escola Primária de lutar contra o Analfabetismo, é a acção mais dignificadora que citar se pode no País.

**Mandai os vossos filhos à Escola!
Guerra ao analfabetismo!**

MANOBRAS MONARQUICAS

Descobriu-se que nos quartéis da 1.ª Região Militar se estava fazendo larga distribuição de manifestos de propaganda monarchica, nos quais se prometia para muito breve a restauração do regime deposedo em 5 de Outubro de 1910. O facto foi averiguado e comentado oficialmente, como se pode verificar pela leitura da circular sobre o assunto dirigida a todos os regimentos dependentes do Comando daquela Região Militar.

Quem redige, compõe, imprime e distribui esses manifestos subversivos da disciplina militar, da ordem pública e da segurança do Regime? Que ordens e instruções dimanam do ex-rei de Portugal e ás quais os monarchicos fazem frequentes alusões? Quem são os correios do ex-rei e os seus elementos de ligação? Qual é a organização revolucionaria monarchica? Todas estas perguntas justificariam um inteligente e rigoroso inquérito.

Os monarchicos teem sido os grandes perturbadores da ordem, nestes últimos 18 anos, isto é, desde a implantação da República. Quando não se meteram sós e ostensivamente na desordem armada, prepararam-na na sombra e lançaram-na na rua por intermédio dos seus agentes provocadores.

Muitos republicanos sinceros se teem deixado arrastar em movimentos revolucionarios de origem suspeita. Descobrir essa origem e eliminá-la de vez seria prestar ao País e á Republica um relevantissimo serviço. Está por fazer a historia autentica de certos acontecimentos políticos dos últimos 18 annos. Os incendios dos edificios publicos, de florestas e de searas, os descarrilamentos de comboios, certas greves revolucionarias, varios atentados pessoais, os morticínios da noite sangrenta de 19 de Outubro, o aparecimento de determinados periódicos de rótulo vermelho e de saco azul e muitos outros factos ficaram envoltos em misteriosa obscuridade, quando do conhecimento perfeito das suas causas verdadeiras teria resultado, sem duvida, a necessidade de sanções rigorosas e exemplares, mas tambem a garantia duma paz duradoura e do gozo pleno das liberdades inerentes ás Instituições Republicanas.

Os manifestos monarchicos distribuidos pelos quartéis da 1.ª Região militar vieram demonstrar mais uma vez, que o perigo monarchico existe e que urge desfazer os equívocos que teem desnido a Grande Família Republicana. Os monarchicos teem-se fartado de rir da ingenuidade dos republicanos que elles teem sabido intrigar por interpostas pessoas. Que elles não sejam os últimos a rir...

Este número foi visado pela
Comissão de censura.

Diz-se...

Que o conhecido trauliteiro das Taipas teve há dias uma grande altercação com o actual vereador local por este não acceder á sua imposição de mandar anular uma apreensão de aves.

Que para fazer valer a sua grande influencia annunciou que ia demittir o referido vereador.

E que para isso tratou de fazer uma representação que seria assinada pelas juntas de paróquia suas apaniguadas e nas quais o seu *patrão*, tambem ex-vereador das Taipas, tinha acção mandatária.

E que, invocando a ordem ao *patrão* para o efeito, conseguiu o famigerado *meneur* de traficâncias que alguns membros de juntas quizessem a sua assinatura no papel que lhes apresentou.

Que o seu *patrão* deu sorte com a invocação do seu nome sem prévio consentimento e que teve ideias de castigar severamente o amigo dedicado, a quem afinal carinhosamente relevo a falta, continuando a acolhe-lo amistosamente.

Que tudo isto é verdade.

Nas Taipas

Festa elegante

A distinta colónia vimaranense em tratamento nesta linda estância thermal que ás Taipas vem dando desusada animação promove na noite de terça-feira proxima uma atraente festa que ha-de reverter todo o brilho.

Trata-se de um chá dansante, no salão de festas do Hotel das Termas, para o qual estão convidadas já as familias de Guimarães e outras localidades ali a veranear.

Bombeiros Voluntários de Guimarães

Cinéma ao ar livre

Tem continuado a realizar-se na Parada desta Corporação as sessões cinematográficas ao ar livre, tendo farta concorrência. Os films exhibidos teem agradado plenamente.

No passado domingo e na segunda-feira realizaram-se as sessões em que foi exhibido o film «Os Nibelungos», que teve um exito completo sendo a concorrência do publico enorme.

Citanea de Sabroso

Um esclarecimento

Procurou-nos ha dias o nosso presado amigo Sr. Lourenço Ferreira da Silva, para nos informar do que se passou com a pedra cortada no monte onde existe a mina arqueologica, denominada citanea de Sabroso.

Em tempos, ele, e varias outras pessoas, cortaram pedra em um bloco granitico existente naquele monte, conhecido como baldio, sem que pessoa alguma lhes pusesse qualquer entrave.

Em 1919 a Comissao Administrativa da Camara Municipal presidida pelo Sr. Dr. Mariano Felgueiras intimou-o a suspender o corte da pedra, abandonar a que tinha cortada e pagar a respectiva multa.

Desde essa data para cá nunca mais, nem ele nem qualquer outro pedreiro tocaram na rocha existente adentro da muralha nem nas paredes da mesma.

Fica deste modo restabelecida a verdade, o que nos é muito grato, pois temos o maior empenho em pugnar por tudo quanto possa concorrer para o bom nome e engrandecimento de Guimarães.

E com tanta mais satisfacão o fazemos, quanto e certo dever-se a uma vereacão do Partido Republicano Portuguez as providencias tendentes a evitar a completa destruição daquele celebre monumento arqueologico, que, diga-se de passagem, tem sido completamente descurado pela Sociedade Martins Sarmento.

A' volta dum acontecimento

O oitavo centenário da Batalha de S. Mamede

Continuado do n.º 193

D. Teresa foi um ardoroso temperamento de mulher.

Recebeu a noticia do falecimento do marido com verdadeira coragem máscula que lhe ministrou alento para tecer a intriga entre os recém-harmonisados principes. Assim, demorando-se em Astorga fez acreditar na pretensa intenção de envenenamento de Afonso por via de sua irmã.

Malgrado intento! Não obstante a expulsão de D. Urraca, pouco modificou a sua anterior situação. Porque esta devia jurar-lhe guerra de morte.

D. Teresa foi, relativamente a época, não menos politica que seu marido. A' astúcia de D. Henrique succedeu a intriga de D. Teresa. Esta não fez mais que fomentar a discórdia entre os incompatíveis reis da quasi toda Espanha cristã. Ora seguindo um, ora incitando outro, encontrou sempre a infanta e rainha de Portucale vasto campo onde podiam arrear-se as sementes duma luta perene que, se era além do Minho o lento estiamento, era aquêem das raias naturais um incomparável robustecer.

Era esta, em suma, a politica da infanta e rainha «in nomine». Convém saber que na Península o título de rainha pertencia de ordinário a todas as filhas de reis. Urraca, a industriosa filha de Fernando Magno, foi quem primeiro o usou sem privilégios de reino. Assim, era D. Tereza chamada ora infanta, ora rainha de Portucale; ou ainda condessa, em relação ao título de seu marido.

Prolongar esta humilde narrativa nos actos desta princesa, seria repetir em parte a vida de D. Henrique na Península. Não. O governo de D. Tereza é assás conhecido para narra-lo. Ha ape-

Bandeira Portuguesa

Bandeira! O' tela sagrada,
Que, em tuas tremulações,
Apontais ás gerações
A nossa Pátria adorada!

E's esperança, fé, valor!
Reliquia da nossa História!
E's tudo que inspira amôr!
E's tudo que incita á glória!

Em ti, ó tela bendita,
Toda a alma nacional
Flutua, vibra e se agita,
Por amôr a Portugal!

Por ti lutaram heróis,
Defendendo a Liberdade, —
E tu marcas novos sóis
De eternal felicidade!

Tu és o bálsamo santo
Guiando os lusos destinos...
Dulcificas nosso pranto
E nos fazes cantar hinos!

Amo-te, pois, ó bandeira,
Da linda côr verde-rubra!
E que a humanidade inteira,
Perante ti se descubra!

Não te deixo um só momento,
No triunfo ou na derrota.
Meu sangue, por juramento,
Hei-de dar-te gôta a gôta!

E quando vires no chão
Uns restos ao desabrigo,
Esconde-os com devoção,
Dos olhares do Inimigo!!

COSTA GUIMARÃES.

Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda,"

Devido à grande affluencia de alunos nos últimos dias, e em virtude de não terem podido apresentar os documentos até ao dia 20 é prorrogado o prazo de matrículas até ao fim do mês.

O preço da matrícula é de Escudos 4\$00.

nas algumas características que jamais será ocioso repeti-las afim de nos ser revelado, um tanto, o retrato fisico e moral da arditosa filha de Afonso VI. A amisade que ela soube captar no arcebispo de Compostela mostra-nos o quanto eram profundos os seus calculos, a perspicácia audaciosa do seu génio feminino.

E' que Diogo Gelmires, um dos mais asquerosos mitrados que têm calçado o solo peninsular, sabia zombar da fraca autoridade de sua irmã, ferro quebrado que era simultaneamente atraído e repellido pelo imam das paixões.

Diogo Gelmires podia zombar porque era uma dessas velhas raposas que retinam a astúcia á malvadez. A viuva do Conde D. Henrique soube captá-lo, dissemos; porque adentro da sua tão notória ingenuidade, afagava um rosario de esperanças. Auxiliou, quanto pôde, o irrequieto prelado, nas suas questões. Acompanhou-o por vezes. O prelado foi inumeras vezes e sempre «in nomine» partidário de Afonso Raimundes; foi por consequencia aliado de Pedro Froilaz de Trava, aio destemido e leal do filho de Raimundo. Ora, foi numa destas fadigas excursões que a «mui formosa Rainha de Portucale» conheceu Fernão Peres de Trava, conde — segundo alguém — de Trastámara, e então alferes-mor do velho arcebispo. Era Fernão Peres um garboso cavaleiro que soube insinuar-se no espirito ainda mção da formosa princesa. Amaram-se. Que tudo nos leva a crer na sinceridade do galego; e não na intenção boçal dum calculo aritmético, segundo o faciosismo demasiado patriótico de certos escrevinhadores de historia. O facto é que a Providencia reservava a tão nobre e illustre cavaleiro o papel que em Leão e Castela representava Pedro de Lara. Se é justo fazer justiça, este foi um covarde e aquêle um valente. Eis a diferenca.

(Continúa).

Delegação de Guimarães da Sociedade Histórica da Independencia de Portugal

Chamo a atenção dos ex.ºs sócios desta delegação para o artigo 2.º dos novos estatutos, ultimamente aprovados e pelos quais nos devemos reger, alheados a assuntos de politica partidária ou religiosa, como determina o art.º 1.º.

Art.º 2.º — Os fins da «Sociedade Histórica da Independencia de Portugal» são: 1.º — Comemorar as grandes datas nacionais e especialmente a da Fundação e a da Restauração de Portugal; 2.º — Procurar desenvolver o culto do Amor da Pátria entre os portuguezes existentes no território nacional e entre os que rezidem em paizes estrangeiros; 3.º — Cooperar com o Governo na defeza dos direitos de Portugal; 4.º — Contrariar por maneiras convenientes, a vulgarização de quaisquer ideias que possam ferir a dignidade de Portugal como nação livre e independente.

O Presidente,

Antonio Vieira d' Andrade.

«Em primeiro lugar, Portugal não precisaria de um empréstimo de doze milhões de libras, se tivessem dado à sua administração, logo após o movimento de 28 de Maio de 1926, rumo diferente daquele que adotaram. Como já aqui dissemos, as contas officiais, publicadas no "Diário do Governo", mostraram que desde 1 de Julho de 1926 até 30 de Junho de 1927, se gastaram, a mais que todas as receitas efectivas do país, dez milhões de libras.»

ANSELMO VIEIRA.

(Transcrito do "Jornal de Noticias" n.º 219).

«Os homens de verdadeiro mérito não iludem nem rodeiam as dificuldades; encaram-nas de frente.»

RAÚL PROENÇA.

Ad Sidera

Contando apenas dois anos de idade, faleceu o inocente Herculano, filho estremecido do nosso bom amigo e correligionário Sr. João Antonio da Silva Guimarães, estimado negociante de ourivesaria, desta cidade.

Os nossos cumprimentos.

Pela Penha

Como haviamos anunciado, realisou-se no passado domingo a inauguração da esplendida camionete propriedade da Comissao de Turismo.

No «Bar» foi oferecido aos convidados um «Porto de honra» brindando varios convivas pelas prosperidades daquela bela estancia, tendo o presidente da Comissao de Iniciativa, o nosso presado amigo Sr. Antonio F. Ferreira de Castro, exposto á assistencia o plano dos varios melhoramentos que desejam fazer para embelezamento daquela estancia.

Durante a tarde, foi grande o movimento de passageiros, havendo algumas carreiras extraordinárias.

Sociedade Protectora dos Animais

Foi nomeado delegado desta Sociedade, em Guimarães, o nosso presado amigo sr. Antonio Augusto Leite Lobo, digno Aspirante de Finanças.

Consta-nos ser já grande o numero de associados.

Noticias pessoais

Com sua Ex.ª familia, encontra-se nas suas propriedades de Corvite, o nosso estimado amigo sr. Aprigio Neves de Castro, Aspirante de Finanças.

— Encontra-se na Povia de Varzim, com sua Ex.ª familia, o conceituado negociante desta praça sr. Manuel Caetano Martins.

— Em casa de sua mãe, a Ex.ª Senhora D. Maria Faria B. Nogueira, tem estado gravemente enfermo o nosso bom amigo e correligionário sr. Ermando Borges Nogueira, comerciante na praça do Porto.

— A procurar linitivo para os seus padecimentos, encontra-se na Povia de Varzim, o nosso presado amigo sr. Severo de Souza Guise, acompanhado de seu cunhado, o industrial sr. Manuel Calixto.

— Acompanhado de sua Ex.ª familia, tem estado na Povia de Varzim, o nosso bom amigo sr. João Fernandes, comerciante nesta praça.

— Acompanhado de sua Ex.ª esposa, encontra-se em Cascais o nosso presado amigo e dedicado correligionário sr. Miguel Ribeiro Guimarães, conceituado comerciante desta praça.

— Encontra-se na Foz, o nosso bom amigo e presado correligionário Sr. Avelino Mendes Ribeiro, empregado superior da casa Oliveira, Castro & C.ª.

— Com sua Ex.ª familia, encontra-se na Povia de Varzim, a Ex.ª Senhora D. Cecilia Neves de Castro.

— Na Povia de Varzim, encontra-se o nosso estimado amigo e indefectível republicano Sr. Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, advogado e notário nesta comarca e antigo Administrador do Concelho.

— Regressou a esta cidade, tendo reassumido o seu cargo de chefe da Agencia da Caixa Geral de Depositos, o nosso presado amigo e correligionário sr. Francisco de Sousa Machado.

— Regressou a Braga, a ocupar o seu antigo cargo, o nosso estimado amigo sr. Antonio de Melo, que durante algumas semanas chefiou a Agencia da Caixa Geral de Depositos, desta cidade.

Gêneros Alimentícios

Há muito tempo que aos nossos ouvidos chegam queixas constantes contra abusos que se estão a cometer no fornecimento de generos alimentícios.

Desapareceu completamente o receio da parte do fornecedor que já não trepida em dar-nos generos adulterados que pouco a pouco, insensivelmente nos vem envenenando.

A fiscalisação sanitaria, que toda a gente reconhece indispensavel deixou de fazer-se com grande gáudio de falsificadores e exploradores que não hesitam perante o perigo da saúde pública, para se locupletarem a seu bel-prazer. E porque esta tolerância á impunidade segura que conta o vendedor sem consciencia, estamos a alimentar-nos com leite impróprio, que nos vendem mixordeado á vontade da leiteira.

— Pelas barreiras da cidade entra livremente a carne de qualquer animal, cuja proveniência se ignora, cujo estado sanitario é geralmente mau.

Dizem-nos que a população da cidade consome muitos productos adulterados e impróprios para consumo que veem de toda a parte, transpõem livremente as barreiras e são expostos nos mercados ou vendidos clandestinamente.

Há exploradores tão criminosos que até a carne de animais mortos por doença veem vender á cidade.

Já não queremos falar em azeite e outros generos, cuja qualidade inferior e muitas vezes impróprios, é assaz conhecida.

E não há quem providencieie? E não aparece quem vele pela saúde pública?

A' Camara de Guimarães, ao Sub-Inspector de Saúde, pedimos providencias urgentes.

Dr. Augusto Soares

Por falecimento de seu sobrinho, o terceiro de direito sr. Abilio Torres, está de luto o nosso illustre correligionário e antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, Sr. Dr. Augusto Soares.

D. Lucinda Rocha

Está completamente restabelecida da enfermidade que ultimamente a reteve no leito, esta bondosa senhora, tia do nosso presado amigo Sr. Dr. Mariano Felgueiras, antigo presidente da Camara Municipal de Guimarães.

GRAFONOLAS e discos Homocord, Odeon e outros, últimas novidades, e agulhas próprias para todos os sons, vendem-se na Casa de Santa Teresinha, Rua da República, 122.

Este número foi visado pela Comissao de Censura